

35. Nelson Lellis Ramos Rodrigues

ENSAIOS SOBRE ENCONTROS E CONSTRUÇÕES NA FÉ JUDAICA: DEUS É BOM E O SATAN É MAU

A presente comunicação versará a comparação entre o zoroastrismo e a fé judaica amparada a partir do século VI a.e.C., época do início do domínio Persa sobre Israel. Observaremos a mudança teológica do Deus causador de todo o bem e de todo o mal, para um Deus que faz o bem, contrastando com Satan, responsabilizado pelo mal. O Dêutero-Isaías combaterá essa ideia (dualismo), ainda na ambiência babilônica, ao afirmar: “Formo luz e creio escuridão, o que faz paz e o que cria mal, eu, YHWH o que faz tudo isso” (45.7). VERMES nos dirá que “a ideia de que os demônios eram responsáveis por todo o mal moral e físico penetrou profundamente no pensamento religioso judaico no período após o exílio babilônico, sem dúvida, como resultado da influência iraniana sobre o judaísmo”. Na Pérsia, Ahura Mazda é deus da luz e Angra Mainyu é deus das trevas. E como isso era possível, visto que Israel rejeitava tal teologia dualista? DHALLA nos informará que a visão dualista persa também se trata de uma elaboração teológica tardia em que o mal é uma escolha; afirma ELIADE: “... o Bem e o Mal, o santo e o demônio destruidor procedem de Aúra-Masda, mas como Angra Mainyu escolheu livremente o seu modo de ser e a sua vocação maléfica, o Senhor Sábio não pode ser considerado responsável pelo aparecimento do mal”. O texto de 2Sm 24.1, revisado pela OHCr, considera a mudança teológica pela influência persa (1Cr 21.1). Leva-nos a compreender como as catástrofes da vida (como a destruição da cidade santa e o exílio) têm o poder de transformar até mesmo a fé de um "povo escolhido".